

POÉTICAS DO AFETO

O QUE FAZ
DE UMA ESCOLA
UMA ESCOLA?

MARCELO PRUDENTE



“[...] TODO HOMEM É UM ARTISTA [...]

Apenas a arte é capaz de dismantelar os repressivos efeitos do organismo social senil que permanece em estado de agonia: ele deve ser dismantelado para construir um ORGANISMO SOCIAL COMO UM TRABALHO DE ARTE. A mais moderna disciplina de arte - Escultura Social/Arquitetura Social - apenas poderá fluir quando cada pessoa se tornar criadora, escultora ou arquiteta do organismo social[...]

O ser humano, seu pensamento ativo, seu sentimento ativo, sua vontade ativa e suas formas podem ser apreendidas como meios de criação escultural, correspondente ao conceito expandido de escultura dividido em seus elementos - indefinido - movimento - definido.

[...] A comunicação ocorre na reciprocidade: ela nunca deve ser uma via de mão única entre o professor e o aluno. O professor se torna aluno. Desse modo, oscila - em todos os momentos e em todos os lugares, em qualquer circunstância interna e externa concebível, entre todos os graus de habilidade, no local de trabalho, nas instituições, na rua, nos grupos de pesquisa, escolas - o relacionamento entre mestre/discípulo, transmissor/receptor.”

(BEUYS, 2006, p. 125-126).

SOTERRAMENTO DE CONTEÚDOS

Por meio dos nossos corpos oprimidos, preparados para um ensino conteudista, passamos a resignificar nossas vivências na escola pública, criando novas narrativas para nossas experiências e memórias escolares. A ação performativa participativa vem de encontro com nossos diálogos sobre poética afetiva, através de manifestos onde pretendíamos subverter nossos corpos, que representam, em sua maioria, “marcadores sociais” latentes, trazendo possibilidades de ocupação do espaço público no cotidiano dentro de um viés artístico.

Nós mesmos nos demos vozes, nós, que de fato, estamos todos os dias na escola, instituição que carece de uma escuta humana e afetuosa. Sofrer um soterramento de conteúdos é como perder nossas identidades, que são únicas, porém, neste movimento podemos refletir sobre o ensino público, sobre a figura do professor como representante da instituição que está na sala de aula para aprender e compartilhar conhecimento com os alunos e não apenas para seguir “protocolos”. O professor também está para vivenciar angústias, alegrias e afetos, junto de todos, tornando assim o ensino e a aprendizagem potência de vida.



SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO ALUNO
3ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO
2º BIMESTRE

SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO ALUNO
3ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO
2º BIMESTRE

SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO ALUNO
3ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO

SÃO PAULO
GOVERNADOR JERÔNIMO BONAVENTURA



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO ALUNO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SP FAZ ESCOLA CADERNO DO ALUNO 3ª SÉRIE - 3º BIMESTRE

3ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO
3º BIMESTRE

SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO ALUNO

3ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO
3º BIMESTRE

SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO ALUNO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



ESCOLA
DO ALUNO

Tarefa
Tarefa

100	100
100	100
100	100
100	100
100	100
100	100
100	100
100	100
100	100
100	100

SÉRIE - 3º BIMESTRE



SE O PÓ DE GIZ
FOSSE
PURPURINA

O giz, a lousa, os alunos em silêncio sentados por horas, tudo isso faz parte do nosso imaginário escolar, nos fazendo associar à lembranças de nossas experiências e vivências na escola pública. Refletindo junto de todos os alunos, trouxemos lembranças em sua maioria angustiantes, que não agregam à nossa vontade de conhecimentos, de transbordar poeticamente. Junto dessas memórias também vem o bullying, o medo de ser quem você é, determinado por padrões impostos por nossa sociedade, preconceituosa e patriarcal.

Portanto, trouxemos a poética encontrada no pó de giz, símbolo do trabalho braçal e intelectual do professor e do aluno, que pilam, pilam e pilam incansavelmente. Pilar a vontade de transcender para possibilidades imaginárias mais afetuosas. Nesta travessia, nos perguntamos: E se o pó de giz fosse purpurina? Ao ressignificar o pó de giz em purpurina, trouxemos muitas simbologias e reflexões necessárias, como a diversidade de nossos corpos, a possibilidade de trazer brilho às nossas recordações escolares e também ao nosso momento presente pertencente a escola pública.

Ao final, o jaleco deixa de ser uma tela em branco e torna-se colorido, brilhoso, vindo da composição e dos copos dos alunos que ali partilharam o conhecimento, o direito de existir como são, únicos e essenciais.









ATO
INTOLERANTE

O que te censura?

A partir desta indagação, criou-se um diálogo e reflexão em sala de aula sobre o AI-5, que foi um dos momentos mais sombrios da ditadura militar, assunto que veio a tona a partir de discursos de ódio expostos em 2019. Partimos de nossos corpos e de nossas inquietações para ressignificar o nosso direito de ir e vir, dentro do espaço público e de nossas vidas. Ao observar o espaço da nossa escola pública, cheia de grades, cadeados e câmeras, criamos nosso manifesto afetivo dentro do ambiente escolar, ocupando grades, salas de aula, sala dos professores, diretoria e os todos possíveis espaços. Símbolos de poder e de uma padronização de modelo escolar, questionando poética e politicamente a censura e suas mazelas.

Depois de experimentar essa vivência performativa e de visitar espaços culturais da região, que também estavam trazendo essa reflexão, como por exemplo o Teatro de Arena, palco de grandes acontecimentos históricos importantes, o grupo criou um mapa afetivo que compusemos juntos.

Todas as ações performativas apresentadas vieram através de muito diálogo, de ocupações de espaços públicos culturais fora da escola junto ao espaço urbano através de derivas afetivas, visitações a exposições, peças de teatro, espetáculos de dança, tudo com base na reflexão e questionamento: O que faz de uma escola, uma escola?





MILIA
A

AT
ME

AI-5
ORTO GAI
PROFESSOR



LIBERDADE

WORLD #ELE

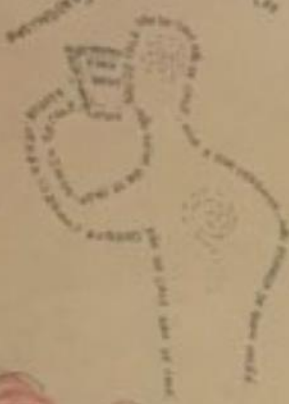


"Ivane de mulher e na pa"
MACHISMO
tu e' pata mulher

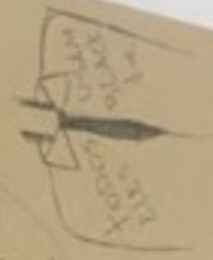
CENSURA
SUKOGA
UMA OVO-COQUE ME
COPADA

casca
Bela

Handwritten notes at the top left of the page.



44 Linhas
37 Págs
0



FAZ NÃO IR EMPORRA
TUDO QUE ME
ARRANCA
DEGOLA
ARRAVORA
O LAZARUS



GOLDEN
SHOWER
&
NEPOTISMO
TALOURO

Leis de mulher e na ra'

AGHATA
FENIX
BANUS

Machismo

FUTEBOL não é para mulher

BAA
ACHADA

Mé benéio e'o
Futebol

PUXA O NO' QUE ME
ENROLA A CORDA
CENSURA SUFOCA

Handwritten notes below the main text.



CENSURA



Handwritten notes at the bottom right of the page.